

Phalaenopsis Lipperose e sua Influência nos Modernos Híbridos Rosas

O presente texto foi cedido pelos autores para publicação em Orquidário, mediante tradução de Roberto Agnes. Além de ser parte da série que vimos publicando sobre Phalaenopsis, traz contribuições valiosas sobre modos e formas de hibridação, assunto que tem sido objeto de solicitações dos nossos sócios e, por isso, integra, na nossa programação editorial, um outro tópico, produção de novos clones a partir de sementeira.

O critério geralmente aceito para medir a excelência de uma planta é o fato de ter sido ela premiada pela AOS ou RHS. Deve ter-se presente porém, que pela qualidade da flor não se garante necessariamente a transmissão dessa mesma qualidade à progênie. A lógica de só se usar plantas premiadas, como matrizes, tem sido desafiada pela história da hibridação do *Phal.* Lipperose, uma planta que nunca recebeu um prêmio da AOS e apenas um AM/RHS. O verdadeiro valor de uma planta como matriz é medido por sua capacidade de transmitir boas características aos seus descendentes.



Grupo de *Phalaenopsis* rosa. As duas plantas de flor rosa grande são *Phal. Danse*.
Dono: Roberto Agnes

* Diane Davis
400 N. Fig Tree Lane
Plantation
Florida 33317
USA

* Phyllis Finkelstein
41 Fenimore Road
Scarsdale
New York 10583
USA

Um exame dos registros de híbridos novos e de premiações de *Phalaenopsis* rosa nos últimos dez anos demonstra que *Phal. Lipperose* apareceu como ancestral da maioria dos atuais *Phalaenopsis* rosas premiados e, significativamente, influenciou a progênie destas plantas. “Tem figurado no ‘aquecimento’ dos tons lavanda nos rosas, na intensificação da tonalidade de cor, e para produzir texturas mais lisas e ave-ludadas.” (Moses, 1989). Leitores interessados em revisar os primeiros híbridos rosa e seus hibridadores acharão essas referências num excelente artigo no Boletim da AOS, de abril de 1980.

Em 1968 um cultivador de *Phalaenopsis*, o alemão Fritz Hark, registrou *Phal. Lipperose*; um cruzamento entre dois rosas americanos, *Phal. Ruby Wells* x *Phal. Zada*, começando a linha de hibridação que veio a ser conhecida como ‘Rosas Alemães’. Essas plantas originalmente produziram flores grandes de um rosa-claro com boa forma, um avanço naquele tempo. Hark continuou a desenvolver esses ‘rosas alemães’ através do extensivo uso de hibridação seletiva que ele empregou para intensificar e melhorar certas características. Logo apareceram também flores mais escuras.

Em um exemplo de hibridação em linha, dois clones do mesmo híbrido foram escolhidos e cruzados para produzirem um híbrido “sibling”. Dois clones desse cruzamento com as características desejadas seriam então escolhidos e cruzados. A gama de variações é reduzida à medida que o hibridador progride para um objetivo específico. “Através da seleção e hibridação em linha, o tamanho, forma e hábito da inflorescência podem ser melhoradas em gerações futuras.” (Hager, 1985). Muitos dos rosas alemães vistos nos Estados Unidos, hoje, foram criados por hibridação em linha usando “siblings”

e não por recruzamento das matrizes originais.

Retro-cruzamento, outra técnica usada em hibridação em linha, pode obter resultados positivos similares. Um clone é cruzado de volta com uma de suas matrizes originais, criando um novo híbrido. Por exemplo, *Phal. Abendrot* (Lippezauber x Lippstadt) foi cruzado de volta no *Phal. Lippstadt* para criar *Phal. Lippegruss* (Abendrot x Lippstadt). Hibridação em linha também inclui o cruzamento de híbridos próximos. Por exemplo: *Phal. Zauberro* é resultado do cruzamento de *Phal. Lipperose* (Ruby Wells x Zada) com *Phal. Lippezauber* (Doris Wells x Zada).

Em determinado ponto, no entanto, a hibridação em linha não produzirá mais melhoramentos, devido à natureza concentrada do pool genético. Flores menores e redução no vigor das

plantas são sinais do fim da linha. Antes que isso aconteça, a introdução de plantas de outras linhas de hibridação no programa de hibridação trarão uma influência marcadamente positiva. Bons exemplos disso são cruzamentos de primeira geração como *Phal. DuPage*, *Phal. Rose Heart*, *Phal. Spring Silk* e *Phal. Margit Moses*; os cruzamentos de segunda, geração como *Phal. Rich's Pride*, *Phal. Ida Fukumura*, *Phal. David Loeb* e de terceira geração como *Phal. Purple Royale*, *Phal. Arlene Andrews*, *Phal. Gallant Beau* e *Dtps. Orglade's Tartan*.

Começando por plantas registradas em 1971, *Phal. Lipperose* foi usado por Hark, como também por outros hibridadores, para produzir a primeira geração de cruzamentos de *Phal. Lipperose*, e esses híbridos receberam 28 prêmios da AOS.

Phal. Lipperose (Ruby Wells x Zada)

Nome	Híbrido	Hibridador	Ano	AM	HCC
Aiguail	Arromanches x Lipperose	V & L	1986		1
Channel Rose	Lipperose x Jersey	Stewart Inc.	1980		1
Comanche Rose	Terry-Beth Ballard x Lipperose	Redlinger	1983		1
Danny Jo	Prima Ballerina x Lipperose	O/U	1988		1
Dupage	Shaffer's Pinkie x Lipperose	Hausermann	1974	1	1
Lipperot	Lipperose x Zauberro	Hark	1975	1	
Lippstadt	Doris Wells x Lipperose	Hark	1971		1
Margit Moses	Lipperose x Magdalene Acker	Moses	1982	1	1
Rose Heart	Dear Heart x Lipperose	Stewart Inc.	1978	2	4
Spring Silk	Lipperose x Quiescence	Stewart Inc.	1978		4
Zauberro	Lipperose x Lippezauber	Hark	1974	4	4

Phal. Zauberro tem sido um dos melhores híbridos produzidos pelo *Phal. Lipperose*, tanto como hibridador, como pela beleza de suas flores. Foi o primeiro híbrido a exibir o rosa profundo e quente que nós nos acostumamos a ver nos rosas alemãs atuais. Com 4 AM/AOS, 4 HCC/AOS, 2

AM/RHS e 1 raro FCC/RHS ganho pelo clone 'Elegance', esse cruzamento foi usado por Hark e outros, começando por cruzamentos registrados em 1975 e usado até hoje. Um total de 15 AM/AOS e 11 HCC/AOS foram dados à progênie de *Phal. Zauberro*.

Phal. Zauberro (Lipperose x Lippezauber)

Nome	Híbrido	Hibridador	Ano	AM	HCC
Alice Sharpe	Malibu Wedding x Zauberro	Fennell	1980	1	2
Habsburg	Abendrot x Zauberro	Munz	1983	2	1
Jewel	Zauberro x Frank Gottburg	Norton	1987	1	
Lippeglut	Lippstadt x Zauberro	Hark	1975	2	2
Lipperot	Lipperose x Zauberro	Hark	1975	1	
Meteor	Zauberrot x Zauberro	Lemforder	1982		2
Rich's Pride	Mary Tuazon x Zauberro	Takase	1986	1	1
Tungku Afzan	Zauberro x Lippeglut	Ooi Leng			
		Sun	1983	1	
Zauberrot	Lippezauber x Zauberro	Hark	1975	4	2



Phalaenopsis *Ida Fukumura* x *Lippegglut* demonstra o tipo de hibridação que está sendo feito no Havaí. Ambas as matrizes são de flor escura.
Dono: Soroa Orchids

Phal. *Zauberrot*, resultado de retro-cruzamento, produziu uma terceira geração muito bem-sucedida de híbridos do *Phal.* *Lipperose* (quarta geração dos rosas alemães). Um exemplo é o *Dtps.* *Orglade's Tartan* (*Dtps.* *Orglade's Pastel Mate* x *Phal.* *Zauberrot*), que foi premiado com um AM/AOS na primavera de 1989. É um rosa, grande, de formato bem redondo e com bastante substância. A importância de

um híbrido não está só no número de prêmios ganhos, mas também na porcentagem de plantas que são excepcionais. Muitos cultivadores que produziram este híbrido e o viram florescer concordam que a flor média deste cruzamento tem sido excepcional. O bom cultivador procura um cruzamento que possa produzir uma maior porcentagem de flores de melhor qualidade.

Phal *Zauberrot* (*Lippezauber* x *Zauberrose*)

Nome	Híbrido	Hibridador	Ano	AM	HCC
Hakalau Ruler	Alice Sharpe x <i>Zauberrot</i>	Carmela	1985	1	
Meteor	<i>Zauberrot</i> x <i>Zauberrose</i>	Lemforder	1982		2
<i>Dtps.</i> <i>Orglade's Tartan</i>	<i>Dtps.</i> <i>Orglade's Pastel</i> x <i>Zauberrot</i>	J & S	1989	1	

Phalaenopsis *Rose Heart*, um híbrido de *Phal.* *Lipperose*, registrado em 1978, já foi premiado seis vezes pela AOS. É comum, em muitos de seus híbridos, as flores grandes e numerosas e plantas que crescem rapidamente, atributos que fazem com que *Phal.* *Rose Heart* seja importante comercialmente e muito procurado por todo tipo de cultivador. Joann Brown, enquanto na Stewart Orchids Inc, produziu alguns excepcionais híbridos rosas, notadamente *Phal.* *Herbert Hager*, *Phal.* *Ro-*

se Heart e *Phal.* *Spring Silk*. John Royston, atualmente hibridador da firma, usou *Phal.* *Rose Heart* para criar *Phal.* *Rosepetal Jelly* e *Phal.* *Escalation*. George Fukumura, de Hilo, Havaí, criou *Phal.* *Ida Fukumura*, com flores rosa-escura, de forma excepcional numa inflorescência ramificada, atualmente bastante popular em hibridação. Carmela Orchids tem, também, usado esta planta extensivamente, inclusive em cruzamentos "sibling".

Phal. Rose Heart (Dear Heart x Lipperose)

Nome	Híbrido	Hibridador	Ano	AM	HCC	Outros
Dianne Burton	Rose Heart x Abendrot	R. Fukumura	1985		1	
Escalation	Whirlpool x Rose Heart	Stewart	1989	1		
Ida Fukumura	Micha x Rose Heart	G. Fukumura	1988	1	2	ISM/12WOC
Rosepetal Jelly	Rose Heart x Silk Promise	A & R	1985		2	
Rosy Flora	Rose Heart x Mem. Florentino					
	Ventosa	Universal	1884		1	
Saera Loeb	Spring Silk x Rose Heart	Loeb Jr.	1983	2	4	
Universal Rose	Rose Heart x Herb Hager	R. Smith	1983		1	
Zuma Pinkster	Rose Heart x Zuma					
	Sugarplum	Zuma Canyon	1986		1	

Phalaenopsis Spring Silk, registrado em 1978, já ganhou quatro prêmios das AOS e a relação dos prêmios acumulados por sua progênie atesta sua excelência como matriz. As flores, típicas, são grandes (11-12cm) e são de um suave rosa-pastel, o mais claro deles conhecido como "shell pinks" e "blush pinks" que, normalmente, são de duas tonalidades, rosa-claro sobre fundo branco. Essas flores são vistas com mais frequência na costa oeste dos

EUA, onde são bastante populares e no Oriente. John Royston tem usado *Phal.* Spring Silk para criar híbridos de cor rosa concha, como *Phal.* California Glow com cinco prêmios da AOS, *Phal.* Ruby Nights e *Phal.* Second Start. Leon Loeb Jr. foi bem-sucedido no produzir impressionantes rosas-claras usando *Phal.* Spring Silk para criar *Phal.* Saera Loeb, *Phal.* David Loeb e *Phal.* Samuel Loeb.

Phal. Spring Silk (Lipperose x Quiescence)

Nome	Híbrido	Hibridador	Ano	AM	HCC	Outros
California glow	Silk Promise x Spring Silk	A & R	1984	1	4	
David Loeb	Malibu Girl x Spring Silk	Loeb Jr.	1983		6	1
						JC/IBM/SFOS
Ruby Nights	Herbert Hager x Spring Silk	A & R			2	
Saera Loeb	Spring Silk x Rose Heart	Loeb Jr.	1983	2	4	
Samuel Loeb	Malibu Exotic x Spring Silk	Loeb Jr.	1984		1	
Second Start	Cinnamon Heart x Spring Silk	Stewart	1986		1	
Spring Doris	Spring Silk x Doris	Lista	1983	1	1	

A segunda geração de cruzamentos com progênie do *Phal.* Lipperose continua a alcançar sucesso. O *Phal.* Abendrot (Lippezauber x Lippstadt) é o segundo mais premiado *Phalaenopsis* rosa com onze prêmios da AOS incluindo o único FCC/AOS ganho por um *Phalaenopsis* rosa. Esse híbrido também traz um escurecimento na cor de alguns dos clones. Os melhores têm a forma clássica de *Phalaenopsis*, uma cor de rosa-escuro e vibrante, substância pesada e uma inflorescência graciosamente arcada com flores bem arranjadas.

Como planta matriz, *Phal.* Abendrot continua a produzir progênie que, premiada, transmite sempre boa cor, forma e substância. Até hoje seis híbridos foram premiados, mas este número deverá aumentar já que está sendo

usado frequentemente para hibridar. Muitos dos principais hibridadores incluem *Phal.* Abendrot nos seus programas de hibridação. *Phal.* Gallant Beau que produz rosas com labelo de um avermelhado intenso (resultado do uso de *Phal.* David Loeb), já ganhou dois prêmios da AOS e é bastante usado em cruzamentos pela Zuma Canyon Orchids.

Phal. Rose Girl, um híbrido do *Phal.* Zauberrose ainda não ganhou prêmios apesar de ter produzido *Phal.* William Sanders, registrado em 1982 e que já ganhou 8 premiações da AOS e 1 Award of Quality (AQ/AOS) dado ao cruzamento (12 plantas foram submetidas para julgamento e por unanimidade dos juizes, o cruzamento foi julgado tão superior que recebeu o

Phal. Abendrot (Lippezauber x Lippstadt)

Nome	Híbrido	Hibridador	Ano	AM	HCC
Dianne Burton	Rose Heart x Abendrot	R. Fukumura	1985		1
Gallant Beau	David Loeb x Abendrot	Zuma Canyon	1989	1	1
Habsburg	Abendrot x Zauberrose	Munz	1983	2	1
Lippegruss	Abendrot x Lippstadt	Hark	1983	1	3
Lippepracht	Lippeglut x Abendrot	Hark	1983		1
Orglade's Checkmate	Abendrot x Chuck Hagan	J & S	1983		1

AQ/AOS). Um clone de *Phal.* Rose Girl, é a melhor matriz de *Phalaenopsis* rosa para Herb Hager. Ele vê em *Phal.* William Sanders a possibilidade de continuar essa linha de excelência. Foi cruzado com *Phal.* Arlene Andrews para criar *Phal.* Strawberry Frost, com flores que medem 11,5-12cm e vão de rosa-suave a rosa-escuro com labelo rosa-pastel e com bom hábito de inflorescência. Cruzado com *Phal.* Herb's Pink criou-se *Phal.* Great Western, uma flor grande de rosa-médio com labelo de cor rosa-suave. Seu *Phal.* Dr. Robert Lamberth (Gladys Hager x Arlene An-



Phalaenopsis William Sanders 'Pink Delight'
HCC/AOS. Esse cruzamento traz boas esperanças para os hibridadores de *Phalaenopsis* rosa.
Dono: Livingston Orchids

Phal. Rose Girl (Best Girl x Zauberrose)

Nome	Híbrido	Hibridador	Ano	AM	HCC	Outros
Arlene Andrews	California Pink x Rose Girl	H. Hager	1982		1	
William Sanders	Flor de Mato x Rose Girl	H. Hager	1982	2	6	AQ
Gladys Hager	Herbert Hager x Rose Girl	H. Hager	1982			SM/11WO

drews) possui flores grandes (12,75cm) de rosa médio com textura lisa e bom formato. Herb Hager está atualmente na The Orchid Zone.

Freqüentemente nos referimos à hibridação tanto como arte quanto ciência. A ciência trata de entender as regras da natureza. A arte envolve interpretar os, as vezes, imprevisíveis resultados da combinação de material genético de plantas matrizes durante a polinização. Algumas características podem, também, ser recessivas por uma geração e reaparecerem dominantes na próxima. Os genes nem sempre se comportam como se espera, ou se deseja. O instinto, criado pelo estudo, experiência e as vezes sorte, freqüentemente, guia os hibridadores mais bem-sucedidos nos seus esforços; relação de registros e premiações mostram que alguns que outros.

O instinto, também, ajuda a identificar boas plantas matrizes mesmo que não tenham recebido muitos prê-

mios. *Phal.* Lipperose é uma dessas plantas. A primeira geração de uma matriz pode ser muito premiada, mas cruzamentos com essa progênie podem não ter sucesso. Um exemplo disso é o *Phal.* Flor-de-Mato. Ele produziu:

Phal. Herbert Hager (Dear Heart x Flor-de-Mato), 15 prêmios

Phal. Classic Pink (Lolita x Flor-de-Mato), 8 prêmios

Phal. William Sanders (Flor-de-Mato x Rose Girl), 9 prêmios

Phal. Zuma Plum (Flor de Mato x Linda Miller), 2 prêmios

Phal. Misty Delight (Flor de Mato x Silk Promise), 2 prêmios

O cruzamento contínuo com a segunda geração de híbridos de *Phal.* Flor-de-Mato até agora produziu muito pouco, embora alguns hibridadores da Califórnia acreditem que *Phal.* William Sanders possa prosseguir como boa matriz. Talvez a introdução da linha de *Phal.* Lipperose traga a combinação genética que estava faltando até

então. *Phal.* Herbert Hager, que foi registrado por Stewart Inc., em 1977, recebeu 15 premiações da AOS, todavia sua progênie recebeu somente cinco HCC/AOS e um SM/11 WOC.

Hibridação por instinto, apenas, é como comprar um bilhete da loteria. A vasta maioria é de perdedores. A pesquisa aumenta as chances de sucesso em hibridação. O histórico de hibridação de matrizes com potencial é um instrumento vital do hibridador bem sucedido, especialmente porque o clone de um grex pode cruzar de maneira completamente diferente de um "sibling". A disponibilidade de plantas de qualidade é outro instrumento vital pois não se pode usar o que não se tem. Algumas vezes uma mudança na filosofia de hibridação não é o que parece ser. Um dos autores visitou um bem-sucedido hibridador, conhecido por usar somente plantas maduras para cruzamentos e observou, na seção de matrizes, bancadas cheias de plantas jovens carregadas de frutos. Ansioso por apreender o raciocínio subjacente a este excitante avanço na técnica de hibridação, acabou por descobrir que aquilo era, na verdade, uma concessão que o velho hibridador fazia à sua avançada idade!...

Os *Phalaenopsis* rosas não são frequentemente premiados hoje em dia. Como os brancos, eles atingiram um alto padrão de excelência, elevando assim o padrão pelo qual eles são julgados. As premiações para *Phalaenopsis* rosa-escuro são ainda mais raras, sendo que as imperfeições se tornam mais visíveis nessas flores.

Um objetivo compartilhado por muitos hibridadores é suprimir imperfeições como tonalidade clara, desigualdade de cor, esmaecimento da cor em volta da coluna e nas bordas dos segmentos, quebras de cor e a formação de pequenas veias de cor nas bordas. A textura granulosa vista especialmente nos rosas alemães, labelos que são moscados ou de cor indistinta, bordas picotadas ou desiguais, forma elíptica, tamanho relativamente pequeno, pouca substância, menor quantidade de flores e mau posicionamento das flores na haste são outras falhas.

As vezes hibridações bem-sucedidas têm saído de grandes estabelecimentos cujos clientes são comerciantes de flo-

res e de plantas em vaso. A ênfase nos cruzamentos, nesse caso, gira em torno da produção de uma gama de híbridos para os quais há um mercado garantido, flores abundantes e de bom tamanho em inflorescências ramificadas. Mas a lei das proporções diz que com tantas plantas florescendo, algumas exibirão qualidade superior. Hibridadores cujos mercados são primariamente amadores e outros hibridadores têm como objetivo a qualidade e serão a mais provável fonte para produzir flores mais escuras e de coloração mais intensa, como as que, recentemente, apareceram.

Muitos hibridadores cujas contribuições para a hibridação de *Phalaenopsis* rosa têm sido notáveis, nos transmitiram objetivos que perseguiram e as plantas que usam nos seus correntes programas de hibridação.

Fritz Hark, que tem o crédito da maioria dos cruzamentos que formam a base para a produção de flores de corte na Europa atualmente, continua seu trabalho para obter uma média de qualidade melhor em seus híbridos. Ele favorece *Phal.* Lippstadt 'Elegance' AM/RHS, como planta matriz, por transmitir boa cor e formato à sua progênie. Essa planta aparece nos *Phal.* Morganrot, Lippegruss, Lippeperle, Samson, Abendrot, Lippeglut, Lipperiese e outros. Ainda assim *Phal.* Lipperose tem provado ser a matriz mais importante da América, sendo que ela figura em várias linhagens diferentes de cruzamento. Hark também gosta de *Phal.* Abendrot 'Lippstadt' para dar forma e substância e do *Phal.* Zauber-

Phalaenopsis Danse 'Ascot' SM/AOS (82 pts) é um bom exemplo de *Phalaenopsis* rosa claro. As flores mede 11,2cm de largura e têm substância excelente.

Dono: Roberto Agnes



rose 'Elegance' FCC/RHS por causa do crescimento rápido da planta e da cor.

Tony Bos, do Jones and Scully, Inc. escolhe *Phal.* Abendrot como a sua melhor matriz rosa, citando o sucesso de cruzamentos como *Phal.* Orglade's Checkmate e *Dtps.* Roseapple Gem. *Dtps.* Orglade's Tartan parece ser promissor como matriz para o futuro.

Roy Fukumura gosta das plantas produzidas por seu filho George que está usando seu cruzamento *Phal.* Ida Fukumura com *Phal.* Pohakulani e *Phal.* Lipperose que aumenta o tamanho da flor. Tem *Phal.* Mi Cha como matriz promissora.

John Moses está trabalhando em flores rosas, claras e lisas com cores que não desbotam, textura aveludada, boa substância e o labelo de um rosa avermelhado mais escuro, qualidade que ele espera produzir em flores de formato melhorado. Ele espera criar uma demanda do comércio de flores com essas flores mais bonitas. A lista de plantas matrizes que ele gostaria de ter, incluem *Phal.* Flor-de-Mato 'Zuma Canyon' AM/AOS, *Phal.* Rose Heart 'Tropic Dawn' AM/AOS, *Phal.* William Sanders 'Pink Amazon' AM/AOS, *Phal.* Lipperose ou Abendrot, *Phal.* Margit Moses 'Vera' HCC/AOS e *Phal.* Magdalene Acker 'Vera' que é um rosa-claro liso com tamanho fenomenal, um progenitor que, como já foi provado, não descora e não esmaece tons mais escuros de outras matrizes.

Uma excepcional matriz de Vacherot & Lecoufle, da França, é *Phal.* Danse 'La Tuilerie' AM/RHS, um rosa verdadeiro, destituído de tons azuis ou lavandas. As flores são grandes e bem formadas e com bastante substância. Seu cruzamento, *Phal.* Vence (Danse x Provence) produziu alguns clones com flores de um excepcional rosa profundo. *Phal.* Plantation Serenade (Danse x Abendrot) criado por Diane Davis tomou a cor escura do *Phal.* Abendrot e o tamanho e forma do *Phal.* Danse, que é um híbrido de segunda geração de *Phal.* Lipperose. A forma é excepcional com as pétalas quase se encostando uma na outra.

Ernie Finney, o hibridador de Hausermann's Orchids, usou *Phal.* DuPage, um híbrido de primeira geração de

Phal. Lipperose, com bastante frequência. Tem produzido rosas como *Phal.* Hausermann's Ruby (Dorisellita x DuPage) e *Phal.* Purple Royale (DuPage Sun x Minnehaba) premiado em 1988. *Phal.* Evening Shade (Monticello x Minnehaba) 'York', um híbrido de terceira geração de *Phal.* Lipperose recebeu um AM/AOS em 1986. *Phal.* Margit Moses é outra planta que é usada constantemente como matriz.

Uma Conferência Mundial de Orquídeas, frequentemente, volta a atenção para plantas que foram premiadas, causando agitação na comunidade orquidófila e criando uma demanda por essas plantas e plantas similares. Na 12ª Conferência Mundial de Orquídeas, cinco, dos seis *Phalaenopsis* rosa que foram premiados, tinham *Phal.* Lipperose em sua linhagem. *Phal.* Ida Fukumura 'Dee' recebeu um SM/12 WOC. *Phal.* Keiko Hatano 'Tomie' SM/12 WOC (Mariposang Puti x Lippstadt) foi uma flor excepcional com forma redonda. *Phal.* Hisa Lady Rose (Otahime x Paradise Glow), ganhador de várias medalhas de prata e bronze tinha veias suaves em flores de boa forma. *Phal.* Lipperose figura na matriz *Phal.* Paradise Glow (Brazilian Glow x Zauberrose). *Phal.* Joline 'Zuma Canyon' BM/12 WOC (Joyau x Keumaline) foi de rosa-escuro com pintas. *Phal.* Mary Jo Zourgane BM/12 WOC (Telelrath x Opangine) é um rosa-claro. *Phal.* Telelrath é um cruzamento entre *Phal.* (Mad Hatter x Lipperose).

Nós estamos bastante expectantes com o futuro da hibridação de *Phalaenopsis* rosa. Ante tantos melhoramentos pode imaginar-se as flores que talentosos hibridadores irão criar. Com uma pequena ajuda de genes prestativos, novos e espetaculares híbridos estão, certamente, "logo ali na esquina".

Literatura Citada

- Royal Horticultural Society Awards, 1968-1989. The Orchid Review Ltd.
- American Orchid Society Awards Index. 1989.
- Sander's List of Orchid Hybrids, Addendum 1961-70 (1972). London:

The Royal Horticultural Society.
 Sander's List of Orchid Hybrids, Ad-
 dendum 1971-75 (1976). London:
 The Royal Horticultural Society.
 Sander's List of Orchid Hybrids, Ad-
 dendum 1976-80 (1981). London:
 The Royal Horticultural Society.
 Sander's List of Orchid Hybrids, Ad-
 dendum 1981-85 (1987). London:
 The Royal Horticultural Society.
 American Orchid Society Awards
 Quarterly. 1979-1989. Vol. 10-20.
 Fisher, J. and D. A. Bishop. 1988.
 American Orchid Society Awards
 1932-1987.
 Fisher, J. R. 1989. Bishop's Interim
 List of Orchid Hybrids registered
 during 1986-1988. Vienna, Virgi-
 nia.
 Freed, H. 1981. *Phalaenopsis stuartia-*

na, Novelty Phalaenopsis Species.
 Amer. Orchid. Soc. Bull. 50 (12):
 1458.
 Freed, H. 1984. Novas of the Phalae-
 nopsis World — 3. Amer. Orchid
 Soc. Bull. 53(11):1146.
 Freed, H. 1979. New Horizons in Or-
 chid Breeding. Day Printing Cor-
 poration, Malibu, California.
 Hager, H. 1985. Proceedings of the
 Eleventh World Orchid Conferen-
 ce. International Pre Co. (Pte)
 Ltd; Singapore.
 Moses, J. R. 1980. Phalaenopsis —
 The Search for Pink. Amer. Or-
 chid Soc. Bull. 49(4): 363.
 Takasaki, S. 1989. Recent Phalaenop-
 sis Breeding in the Hawaiian Is-
 lands. Amer. Orchid Soc. Bull.
 58(1):10.

Sementeira dos Sócios

Tenho algumas plantas novas pa-
 ra a botânica brasileira e que estão
 sendo publicadas nos Estados
 Unidos, porque não está havendo in-
 teresse por parte das revistas brasilei-
 ras!

Eclésio Holanda Cavalcanti

Como leitor da nossa revista te-
 nho certeza de que o senhor já deve ter
 lido os apelos feitos através dos edito-
 riais para que os sócios participassem
 da revista. O apelo é justamente para
 que remetam artigos, que são sem-
 pre bem-vindos. Qualquer matéria, de-
 pois de ser aprovada pela Comissão

Editorial será publicada na Orquidá-
 rio.

OrquidaRio

Solicito a retificação do nome do
 nosso sócio suíço referido na última Se-
 menteira dos Sócios, cujo nome é Ru-
 dolf Jenny e não como saiu impres-
 so.

Waldemar Scheliga

Feita a retificação.

OrquidaRio